



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DO SUJEITO COM VERBOS INACUSATIVOS:
UMA ANÁLISE SINCRÔNICA

Thainá Santanna Felix

Rio de Janeiro

2016

THAINÁ SANTANNA FELIX

O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DO SUJEITO COM VERBOS INACUSATIVOS:
UMA ANÁLISE SINCRÔNICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Soares da Silva

Rio de Janeiro

2016

Felix, Thainá Santanna

O preenchimento da posição de sujeito com verbos inacusativos: uma análise sincrônica/Thainá Santanna Felix – 2016

34 f.

Orientador: Humberto Soares da Silva

Monografia (graduação em Letras habilitação Português-Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 33-34

1. Inacusativo. 2. Português. I. Felix/Thainá Santanna. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2016. III. Título.

**À Dra. Nathane Felix, minha irmã,
meu exemplo de dedicação e perseverança.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, aos meus pais, Sandra e Mario Jorge, e à minha irmã, Nathane. A vocês devo tudo o que sou. Obrigada por estarem sempre por perto me dando força para continuar. Obrigada por, nos meus momentos de fraqueza, mostrarem que eu conseguiria vencer os desafios, mesmo quando eles pareciam impossíveis. Obrigada por terem me ensinado valores tão preciosos e por terem me mostrado o melhor caminho a seguir. Espero que um dia eu consiga retribuir o que fizeram e fazem por mim. A vocês o maior de todos os agradecimentos.

À minha família, obrigada por sempre acreditarem em mim. À vovó Dora, que não está mais presente, mas sempre esteve do meu lado, me apoiando. À vovó Maria e ao vovô Lau, por sempre me colocar em suas orações. À Edith, minha tia avó, que mesmo nos seus 93 anos de vida, faz questão de sempre perguntar sobre meus estudos e afirmar a importância deles para minha vida. Aos meus tios Sandra, Sonia, Ângela, Márcia e Eduardo pela torcida e apoio de sempre. Aos meus primos e primas, em especial Isabella e Gustavo, que foram meus primeiros alunos, que vocês tenham em mim alguém em que possam se espelhar. A todos vocês, minha família, meu eterno obrigada.

Ao Humberto, meu orientador, por toda orientação, cobrança, confiança e paciência. Por não ter desistido de mim quando achei que não conseguiria mais dar conta, meu muito obrigada. Agradeço também à professora Mayara Nicolau pelo apoio, carinho, incentivo e exemplo.

Às minhas amigas, Isabella Calafate, Júlia Puertas e Júlia Anne, que estiveram comigo durante quatro anos da graduação. Obrigada por terem tornado meus dias na Faculdade de Letras mais felizes. Nesse último ano, que não estamos mais juntas, vejo vocês já seguindo a vida, umas já mestrando, outra fazendo outra faculdade, e vejo como amadurecemos e como sinto orgulho de vocês e da nossa amizade. Obrigada por terem sido e serem tão especiais pra mim.

A minha amiga Isabella Laranja que no último ano de graduação foi extremamente importante.

Aos meus amigos da vida, obrigada pela torcida e pelos momentos que passamos juntos, que tornaram essa jornada mais leve e alegre.

À professora Heluíza Rocha, que há 12 anos atrás despertou em mim a vontade de ser uma professora de Português tão dedicada e querida por seus alunos como ela.

Ao professor Luiz Felipe Lavôr. Sei que ai do céu você está acompanhando essa minha jornada. Obrigada por ter sido tão importante, por ter confiado em mim e por ter me mostrado que a minha afinidade com o Espanhol era maior do que eu pensava.

Aos professores da graduação, da escola, do estágio e do curso. Ao CLAC e aos meus alunos. Obrigada pelo ensinamento. Com certeza levo um pouquinho de cada um de vocês comigo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	10
1.1 Visão geral sobre o Gerativismo	10
1.1.1 <i>Quadro de Princípios e Parâmetros</i>	10
1.1.2 <i>Parâmetro do Sujeito Nulo</i>	11
1.2 Teoria da Variação e Mudança	12
1.3 A respeito da utilização das duas correntes: a Sociolinguística Paramétrica	12
CAPÍTULO 2: SUJEITO E VERBOS INACUSATIVOS	14
2.1 Definição de sujeito	14
2.2 O que são verbos inacusativos?	15
CAPÍTULO 3:	
RESULTADOS DE ESTUDOS ANTERIORES SOBRE INACUSATIVOS	19
3.1 A posição do sujeito com verbos inacusativos no PE	19
3.2 A posição do sujeito com verbos inacusativos no PB	20
3.2.1 <i>Estudos diacrônicos</i>	20
3.2.2 <i>Estudos sincrônicos</i>	22
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA E AMOSTRA	24
4.1 A amostra	24
4.2 Coleta de dados	25
4.3 Metodologia	26
CAPÍTULO 5: ANÁLISE DOS DADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

Vários estudos têm mostrado a crescente preferência pelo preenchimento da posição do sujeito no português brasileiro (PB), ou seja, tal língua estaria passando de língua [+ pro-drop] (sujeito nulo) para [- pro-pdrop] (sujeito preenchido), se afastando cada vez mais do português europeu (PE), que é uma língua que mantém a preferência por sujeitos apagados.

É sabido que o argumento externo é, entre outros constituintes do sintagma verbal, o mais propenso a ocupar a função de sujeito; porém, o objetivo geral deste trabalho é investigar o tipo de constituinte que tende a preencher a posição de sujeito em estruturas com verbos que não selecionam esse tipo de argumento. Por isso, o fenômeno é estudado no contexto dos verbos inacusativos, já que eles são verbos que não projetam argumento externo. O objetivo específico deste trabalho é, pois, observar as estratégias de preenchimento da posição do sujeito com esse tipo de verbo em função da mudança paramétrica mencionada anteriormente.

Este estudo está inserido no Projeto *A posição de sujeito em estruturas sem argumento externo* (SOARES DA SILVA, 2016), cuja hipótese geral é a necessidade do movimento de diferentes naturezas para o preenchimento da posição de sujeito, dependendo da estrutura, (a) por um argumento ou adjunto movido de uma posição interna a SV, (b) pela inserção de pronome referencial e (c) por um expletivo nulo. O objetivo do Projeto é verificar os contextos estruturais mais resistentes e os mais favorecedores da mudança em direção ao preenchimento do sujeito quando se trata de estruturas sem argumento externo. Neste trabalho, me dedico aos verbos inacusativos.

Para esta pesquisa, utilizam-se dados das amostras da fala carioca disponibilizadas pelo *Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português* (disponível em www.concordancia.lettras.ufrj.br). Os resultados dessa análise sincrônica são comparados com os da última sincronia da análise diacrônica feita por Santos (2008).

A análise linguística dos dados e a interpretação dos resultados é feita de acordo com pressupostos gerativistas, entre eles o quadro de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). A observação da mudança é analisada de acordo com as questões propostas pela Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968). A metodologia aplicada ao tratamento estático dos dados é baseada em Mollica e Braga (2004) e Guy e Zilles (2007).

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No capítulo 1 são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa, procurando-se compreender como a associação entre a Teoria da Variação e Mudança e os pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, que às vezes é rotulada de Sociolinguística Paramétrica (TARALLO e KATO, 1989), e às vezes de Variação Paramétrica (RAMOS, 1992), fazem sentido para este trabalho. Posteriormente, no capítulo 2, como ainda não há um consenso sobre a definição de sujeito, que difere a depender da gramática e do estudioso da língua que propõe uma definição, apresento a que foi adotada neste estudo e faço uma breve apresentação da definição de inacusatividade e das características principais dessa construção. No capítulo 3 apresento alguns resultados de trabalhos anteriores sobre verbos inacusativos. Na sequência, apresento, no capítulo 4, a metodologia e as hipóteses deste trabalho, juntamente com descrição da amostra e dos grupos de fatores considerados. Posteriormente, no capítulo 5, a análise dos dados propriamente dita e, por fim, a conclusão.

CAPÍTULO 1

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O Gerativismo e a Sociolinguística são correntes diferentes em vários aspectos, a começar pelo objeto de estudo de cada uma delas e pela metodologia geralmente aplicada. Este capítulo tem, justamente, como objetivo, apresentar as duas correntes teóricas utilizadas nesse trabalho: a Gramática Gerativa, proposta por Chomsky (1957), incluindo-se o quadro de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), e a Sociolinguística Variacionista, postulada por Weinreich, Labov e Herzog (1968), que se propõe a estudar a mudança linguística em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais. Darei conta, também, de justificar a utilização simultânea das duas correntes, que são consideradas por muitos linguistas correntes rivais.

1.1 Visão geral sobre o gerativismo

A Gramática Gerativa tem como objeto de estudo a linguagem, que, por ser algo único da espécie humana, é uma das características que nos diferenciam das demais espécies. A faculdade da linguagem, então, pode ser descrita como uma característica do *Homo sapiens sapiens*. Sendo assim, ela está presente da mesma forma em toda a espécie, o que fez com que fosse criado o conceito de Gramática Universal (GU), segundo o qual todas as línguas existentes são regidas pelos mesmos princípios e regras, mas, por ser uma característica biológica, a linguagem está presente em cada indivíduo, e cada indivíduo é capaz de desenvolver sua própria gramática, fazendo com que seja possível explicar as diferenças entre as línguas, entre os dialetos e entre os idioletos.

1.1.1 *Quadro de Princípios e Parâmetros*

A faculdade da linguagem é composta por princípios e parâmetros. Os princípios são leis gerais válidas para todas as línguas naturais e os parâmetros são propriedades que uma língua pode ou não exibir e que são responsáveis pela distinção entre as línguas. Uma sentença que viola um princípio não é tolerada em nenhuma língua natural, provavelmente devido à forma como a mente da espécie funciona; uma sentença que não atende a uma propriedade paramétrica pode ser gramatical em uma língua e agramatical em outra (MIOTO, SILVA e LOPES, 2007).

Os princípios gramaticais, então, são invariantes para todas as línguas. Um desses princípios, o Princípio da Projeção Estendido, postula que todas as sentenças finitas têm sujeito. De acordo com esse princípio, mesmo sentenças que de acordo com as gramáticas tradicionais não teriam sujeito apresentam um sujeito expletivo na Estrutura Profunda, como é o caso de línguas como o português, em que nem sempre o sujeito é pronunciado. No entanto, em línguas como o inglês, o sujeito sempre é pronunciado na Estrutura Superficial.

É incontestável que as línguas são diferentes entre si em determinadas propriedades. Essas diferenças são dadas pelos parâmetros, mais flexíveis, que podem ser marcados positiva ou negativamente.

De acordo com o Princípio da Projeção Estendido, toda oração tem sujeito, sendo este nulo ou pleno. Assim, este trabalho trata da variação quanto à representação do sujeito em sentenças com verbos inacusativos. O parâmetro que se relaciona ao estudo desta pesquisa, a que dedico a subseção a seguir, é, pois, o Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN).

1.1.2 *Parâmetro do Sujeito Nulo*

Os parâmetros podem ser marcados positiva ou negativamente, diferenciando as línguas. Chomsky (1981), ao postular o quadro de Princípios e Parâmetros, observou que línguas como o italiano (1a), o espanhol (1b) e o PE (1c), que apagam o sujeito, são marcadas positivamente para o PSN. No entanto, em línguas como o inglês, a posição do sujeito é preenchida foneticamente, mesmo que seja por elemento sem significado como em (1d), porque a marcação em relação ao PSN é negativa.

- (1) a. \emptyset Bisogno acquistare un nuovo abbigliamento.
 b. \emptyset Tengo que comprar una ropa nueva.
 c. \emptyset Tenho que comprar uma roupa nova. d. It rains. (“Chove.”)

No PB, podemos encontrar tanto sentenças compatíveis com a marcação positiva para o PSN quanto compatíveis com a negativa. No entanto, cada vez mais a posição do sujeito no PB vem sendo preenchida, mesmo em sentenças que não selecionam argumento externo, inclusive pelo deslocamento para a posição de sujeito de um argumento interno ou de um adjunto. Assim, podemos observar que, enquanto o PE mantém uma preferência pelos sujeitos apagados, o PB se distancia dessa preferência. O sujeito nulo no PB não é uma obrigação, e o

que se vem encontrando é a preferência pela forma plena (DUARTE, 1993; KATO e DUARTE, 2014).

1.2 Teoria da Variação e Mudança

Segundo Weinreich, Labov e Herzog (1968), a capacidade de comunicação linguística se dá por meio da interação social entre pessoas. A língua não é vista como uma entidade homogênea, engessada a determinados usos. Não há aqui um interesse por uma gramática individual, mas sim por uma gramática coletiva, delimitada pelo que se denominou “comunidade de fala” ou “comunidade linguística”.

Esses autores entendem que o estudo da mudança linguística se relaciona a cinco problemas, que devem ser investigados pelos linguistas. (a) O problema do **condicionamento** se refere aos fatores, tanto linguísticos quanto sociais, que condicionam a mudança; (b) o problema da **transição** se refere às etapas pelas quais passa a mudança linguística; (c) o do **encaixamento** tem a ver com a relação com outras mudanças, que engatilham ou influenciam a mudança observada. Um outro problema é (d) o da **avaliação**, que observa a avaliação das variantes feita pelo falante, que pode influenciar os caminhos de uma mudança; e também há (e) o da **implementação**, que permite observar que contextos vão sendo atingidos à medida que a mudança progride.

1.3 A respeito da utilização das duas correntes: a Sociolinguística Paramétrica

Borges Neto (1989) afirma que aproximar essas duas teorias significaria ou descaracterizá-las, jogando fora todo o acervo de conhecimentos que acumularam, ou sonhar com uma utopia em que a ciência seja objetiva e racional. Segundo o autor, a articulação entre as duas correntes não é viável, principalmente, pelo fato de as duas teorias terem objetos de estudo diferentes: o objeto da Gramática Gerativa é a GU, enquanto o da Sociolinguística é “a gramática da comunidade de fala: o sistema de comunicação utilizado na interação social”¹ (LABOV, 1982). Borges Neto (1989) ainda diz que não faz nenhum sentido que uma teoria desempenhe tarefas para as quais não foi construída: não se pode exigir, por exemplo, que a Gramática Gerativa dê conta da variação e da mudança linguística.

¹ “the Grammar of the speech community: the system of communication used in social interaction”

Borges Neto (1989) critica Tarallo (1987), que afirma que a complementaridade entre as duas correntes se torna uma realidade “se desconsideramos (...) o componente social da linguagem”. A partir desse ponto de vista, Borges Neto (1989) diz que desconsiderar o componente social seria o mesmo que esvaziar a Sociolinguística do que lhe é característico. Acrescenta, ainda, que essa corrente sem a perspectiva do social deixaria de ser uma teoria e passaria a ser uma metodologia de análise de dados linguísticos.

Neste trabalho, utilizo as duas teorias como complementares, isto é, as propriedades dos parâmetros do quadro de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1981) ajudam as investigações variacionistas para o levantamento de hipóteses e no estabelecimento dos grupos de fatores, assim como as tendências identificadas pelas pesquisas variacionistas auxiliam a determinar ou atualizar as propriedades características dos parâmetros analisados.

Em resumo, este trabalho se apoia na Variação Paramétrica, pois, como já mencionado, o objetivo deste estudo é investigar que tipo de constituinte tende a preencher a posição de sujeito na presença de diferentes estruturas de sintagma verbal, com foco nos contextos em que o verbo não seleciona um argumento externo, mas sim um argumento interno – caso dos verbos inacusativos. Para isso, então, faz-se necessário o uso da teoria variacionista para a observação e controle da variação e da mudança e faz-se necessário o uso de uma teoria linguística para a análise sintática dos dados. E, como se trata de um fenômeno que está em mudança, torna-se necessário utilizar as duas correntes teóricas, que irão juntas permitir diferenciar uma mudança na gramática da língua de uma variação superficial e fazer com que seja possível uma descrição do fenômeno de maneira mais detalhada, assim como em Soares da Silva (2011).

Apresentados os pressupostos teóricos que embasam este trabalho, apresento no capítulo que segue a definição de sujeito adotada, já que não há um consenso sobre isso, e o conceito de verbo inacusativo, que é justamente a estrutura de verbo que interessa a este estudo.

CAPÍTULO 2

SUJEITO E VERBOS INACUSATIVOS

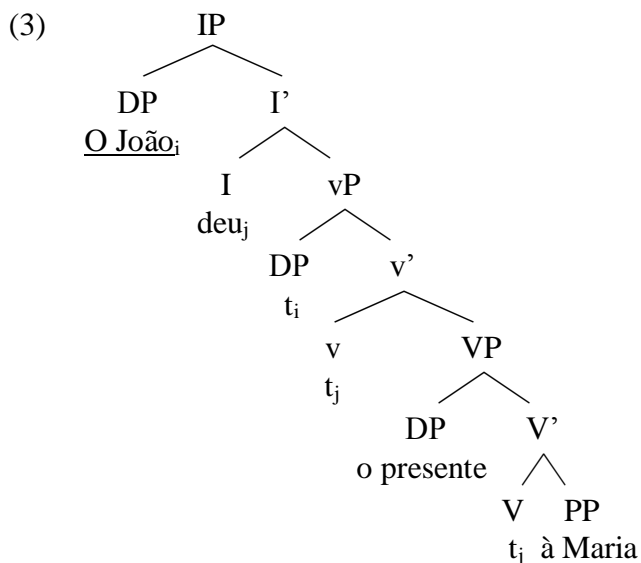
Este capítulo irá apresentar a definição de sujeito que foi utilizada neste trabalho e também irá definir o conceito de inacusatividade, mostrando as características desse tipo de construção, bem como exemplos para ilustrar tais estruturas.

2.1 Definição de sujeito

O sujeito nem sempre coincide com o agente, o primeiro constituinte que está sublinhado no exemplo (2), ou com o argumento externo, que também pode ser observado no mesmo constituinte.

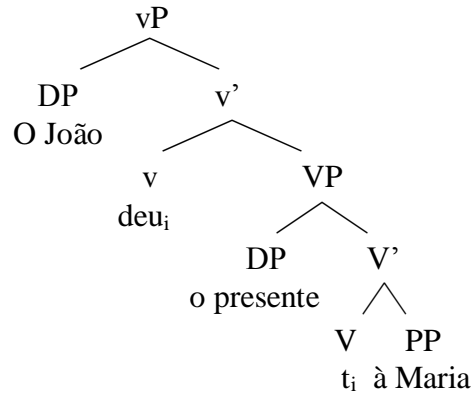
(2) O João deu o presente à Maria.

Para este trabalho, assumo que o sujeito não é necessariamente um dos argumentos da estrutura de seleção argumental do verbo, como os três sublinhados acima. O que é considerado, neste estudo, é o elemento que ocupa a posição de especificador do sintagma flexional (specIP), como demonstrado em (3). Essa posição é associada à atribuição de Caso nominativo e à relação de concordância verbal.



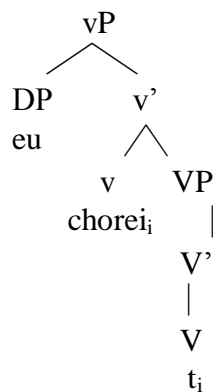
especificador de vP, sendo o argumento externo, e **o presente** e **à Maria** se realizam internamente ao VP, logo, sendo os argumentos internos.

(6) O João deu o presente à Maria.

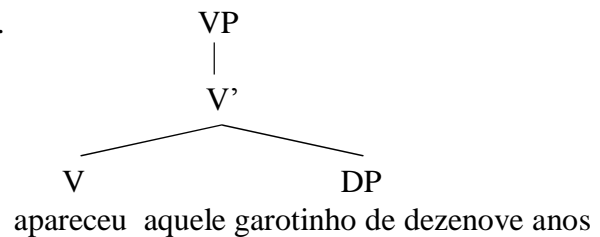


Entendido isso, chegamos à classe dos verbos intransitivos, que são verbos monoargumentais que selecionam um argumento externo com o papel temático de Agente, como em (7a), e à dos inacusativos, que selecionam argumento interno não agentivo (7b).

(7) a.



b.



Em (8), observa-se que o verbo **chorar**, intransitivo, tem uma seleção argumental bem restrita: seu argumento deve ter os traço [+ animado], como é possível observar através da agramaticalidade de (8b). No entanto, o verbo **aparecer**, inacusativo, tem uma seleção mais abrangente, se comparado ao exemplo anterior. Esse verbo pode selecionar tanto um argumento com um traço semântico [+ animado], como **aquele garotinho de dezenove anos**, como um argumento com um traço [- animado], como **a moeda**, conforme mostrado em (9).

(8) a. eu chorei (Cb1m)² b. *O pacote chorou. c. *Chorei eu.

² Os exemplos do corpus analisado são acompanhados da identificação da entrevista da qual foram retirados. A descrição da amostra será apresentada no Capítulo 4.

- (9) a. apareceu aquele garotinho de dezenove anos (Nc1m)
 b. Aquele garotinho de dezenove anos apareceu.
 c. A moeda apareceu no meu bolso. d. Apareceu a moeda no meu bolso.

Observando ainda as estruturas em (8) e (9), outra distinção é em relação à ordem. O argumento do verbo **chorar** só pode ocupar a posição à esquerda do verbo, como é comprovado através da agramaticalidade em (8c). Já o argumento do verbo **aparecer** pode ocupar tanto a posição à esquerda quanto à direita do verbo, como é possível observar nos exemplos em (9).

A principal diferença entre os verbos **chorar** e **aparecer** está no papel temático atribuído ao argumento selecionado. Ao passo que o argumento do verbo **chorar** recebe papel temático de Agente, o argumento do verbo **aparecer** recebe o papel de Tema. Segundo Miotto, Silva e Lopes (2007: 136), há uma hierarquia temática: “o argumento externo de um verbo, o primeiro argumento mais alto dentro do VP, tenderá a receber papel temático de agente; o argumento interno, mais baixo no VP, tenderá a receber o papel temático de tema”. Considerando que essa hierarquia também funciona para verbos monoargumentais, pode-se inferir que o argumento selecionado pelo verbo **chorar** é externo, enquanto o selecionado pelo verbo **aparecer** é interno.

A partir do que foi exposto, pode-se chegar a seguinte conclusão: em (8) encontramos um verbo monoargumental que seleciona argumento externo, e esse tipo de verbo é conhecido como intransitivo ou inergativo. O verbo em (9) é um monoargumental que seleciona um argumento interno, conhecido como inacusativo ou ergativo. O termo “inacusativo” significa não poder atribuir Caso acusativo a seu argumento.

Sobre a ordem dos verbos inacusativos, destacam-se três possibilidades: V-DP (10a), a ordem básica, DP-V (10b), em que há anteposição do argumento, e DP_i-V-[DP t_i] (10c).

- (10) a. agora ____ acabou [o plano de saúde] (Nc2m)
 b. o poder aquisitivo dela_i melhorou t_i (Cb1h)
 c. Você_i vai enrijecer [a musculatura t_i] (Nc3h) – cf. [a sua musculatura]

Por fim, se observarmos os exemplos em (11) e (12), podemos notar que os verbos **subir** e **chegar** denotam movimento. Por mais que muitas vezes esses verbos sejam confundidos e vistos como verbos de ação, principalmente quando o argumento selecionado possui traço [+ animado], podemos observar nesses exemplos que argumentos com traço

[- animado] também “sobem” ou “chegam”. Então, podemos concluir que esses verbos de movimento também são verbos inacusativos, visto que o significado do verbo é o mesmo tanto em sentenças com argumentos com traço [+ animado] quanto em sentenças com argumento com traço [- animado].

- (11) a. Subiram todos os passageiros. b. Subiram os pacotes.
(12) a. aí o professor chegou (Nb1h) b. Chegou o pacote.

Até aqui foi apresentado o conceito de inacusatividade, que é o tipo de verbo que será observado nesta pesquisa, e a definição de sujeito utilizada neste estudo. No capítulo seguinte, apresento resultados de alguns estudos anteriores sobre inacusativos.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS DE ESTUDOS ANTERIORES SOBRE INACUSATIVOS

Vários trabalhos têm mostrado a restrição de monoargumentalidade para a ordem verbo-sujeito (VS) no PB. Coelho (2000) e Spanó (2002) revelam que essa ordem é quase totalmente restrita a verbos como os inacusativos, intransitivos e copulativos. Porém, algumas alterações, que podem ser observadas tanto na escrita como na fala, já podem ser notadas, como mostram alguns estudos anteriores sobre verbos inacusativos, mostrando que a ordem VS já começa a ceder lugar para ordem sujeito-verbo (SV), embora essa mudança ocorra muito lentamente, como já mencionado acima. Neste capítulo me reservo a apresentar alguns dos resultados de estudos anteriores sobre a posição do sujeito com esse tipo de verbo, tanto no PE quanto no PB.

3.1 A posição do sujeito com verbos inacusativos no PE

Como já mencionado, o PB está se afastando do PE, que se mantém sendo uma língua com preferência por sujeitos apagados. Santos (2016), em sua análise diacrônica, que contou com uma amostra de 39 peças teatrais portuguesas de cunho popular, escritas ao longo dos séculos 19 e 20, confirma essa produtividade do argumento nulo e posposto com verbos inacusativos. Os dados encontrados em tais peças somaram 736 ocorrências de verbos inacusativos e mostram que, por mais que ocorra a ordem SV no PE, são mais produtivos os casos de VS e sujeito nulo.

Santos (2016) encontrou como contexto mais favorecedor ao sujeito pleno anteposto (a) o argumento em forma de pronome pessoal ou pronome demonstrativo neutro. O segundo fator mais favorável ao sujeito pleno anteposto é (b) o argumento definido. Também são favorecedores (c) o traço semântico [+ humano], (d) o argumento formado por uma só palavra, (e) a presença de vocativo, (f) o verbo **existir** e (g) os personagens do gênero masculino.

3.2 A posição do sujeito com verbos inacusativos no PB

3.2.1 Estudos diacrônicos

Os primeiros sinais de mudança paramétrica no PB foram notados por Duarte (1993), que fez um estudo diacrônico sobre o preenchimento do sujeito (considerando todos os contextos, e não somente os verbos inacusativos) com peças teatrais brasileiras de cunho popular, escritas também ao longo dos séculos 19 e 20. Os resultados encontrados por Duarte (1993) mostram que 20% das ocorrências de sujeitos de referência definida eram preenchidos na peça de 1845; porém, já no último período, essa taxa chega a 72%. O Gráfico 1 permite observar a mudança em direção ao preenchimento do sujeito.

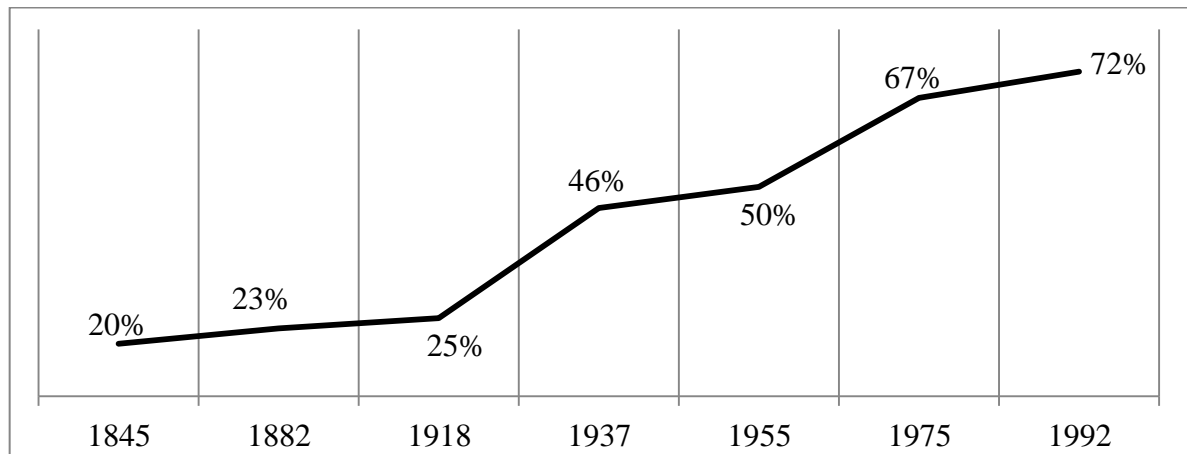


Gráfico 1. Preenchimento da posição de sujeito no PB em sete períodos (DUARTE, 1993)

Trabalhos mais atuais como o de Santos (2008) e Santos e Soares da Silva (2012), também baseados em peças teatrais cariocas, contidas no mesmo intervalo de tempo do estudo de Duarte (1993), observaram uma mudança no uso do sujeito posposto, havendo uma variação da ordem do argumento dos verbos inacusativos.

Santos (2008) utilizou em seu estudo a mesma amostra do estudo diacrônico de Duarte (1993), somada a outras peças, a fim de obter um número mais significativo de dados. Os 734 dados com verbos inacusativos também foram separados em sete períodos. Foram selecionados quatro grupos de fatores como favoráveis à ordem VS: (a) definitude do DP, (b) extensão do DP, (c) item lexical e (d) status informacional do DP.

DPs com traço [- definido] têm uma preferência pela posposição ao verbo, enquanto os que apresentam traço [+ definido] tendem à anteposição. Foi observado também que DP

pesado (formado por mais palavras) favorece a ordem SV, enquanto o DP leve tende a anteposição do verbo. Quanto ao item lexical, Santos (2008) separou os verbos em cinco grupos, listados abaixo, de acordo com traços sintático-semânticos.

- (a) **ficar, restar, sobrar, faltar, bastar, importar**
- (b) **existir**
- (c) **chegar, vir, entrar, cair, subir, descer, sair, partir, embarcar**
- (d) **acontecer, ocorrer, transcorrer, suceder, começar, terminar, participar, acabar, cessar, prevalecer, durar, reinar, aparecer, desaparecer, surgir, ressurgir, correr, circular, seguir, crescer, aumentar, diminuir, avançar, passar, falhar**
- (e) **morrer, nascer, envelhecer**

Santos e Soares da Silva (2012) observaram que o último grupo, composto pelos verbos **morrer, nascer e envelhecer**, que apresentam sempre argumento humano nos dados coletados, mostraram um resultado categórico para o último período (1992³): todos os dados coletados eram de sujeitos antepostos. Com isso, é possível observar que o aumento na ordem SV se implementa inicialmente com esse grupo de verbos, como é possível observar no gráfico a seguir. Sobre o último fator selecionado, *status* informacional, foi observado que o DP evocado favorece a anteposição, enquanto o DP novo, a posposição.

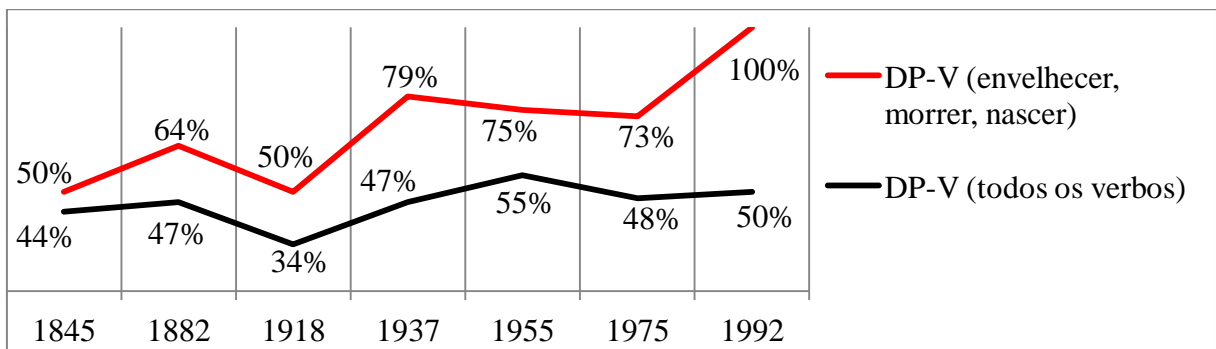


Gráfico 2. Sujeito anteposto com verbos inacusativos (SANTOS e SOARES DA SILVA, 2012)

É possível observar, ainda, que as frequências gerais de DP-V não se alteram significativamente ao longo do tempo. Comparando os resultados para os verbos **morrer**,

³ Duarte (1993) usou um corpus de sete peças, uma para cada ano, conforme o Gráfico 1. Estudos posteriores, baseados nesse, acrescentaram mais peças, que foram agrupadas em sete períodos, por aproximação ao ano da peça usada por Duarte (1993) – é esse o caso, por exemplo, dos trabalhos de Santos (2008) e Santos e Soares da Silva (2012), conforme o Gráfico 2. Assim, não se deve entender **1992** como uma peça de tal ano, ou que todas as peças analisadas são desse ano: é chamado de “1992” o período que agrupa peças escritas em torno desse ano.

nascer e **envelhecer** com os encontrados por Duarte (1993) para os sujeitos em geral, notou-se que foi justamente a partir do período 1937 que iniciou a mudança na representação do sujeito pronominal. Em resumo, o estudo diacrônico de Santos e Soares da Silva (2012) confirma que se trata de um processo lento, mas que já começa a querer ser implementado nas ocorrências com verbos inacusativos do grupo **morrer/nascer/envelhecer**. Um estudo sincrônico com foco nos inacusativos pode ajudar a confirmar a mudança que vem ocorrendo na representação do sujeito desse grupo de verbos.

3.2.2 Estudos sincrônicos

Carvalho (2006), em seu estudo sobre a inacusatividade e ergatividade na fala rural do PB, faz um levantamento de verbos desse tipo encontrados na fala de um informante (Inquérito nº 06) da comunidade de Cinzento, na Bahia, e, observando os inacusativos, os dividiu em três subclasses: (a) verbos que denotam uma causa interna, (b) verbos de movimento e (c) verbos de existência e de aparição. Observando o primeiro grupo, encontrou os verbos **adoecer**, **crescer**, **morrer**, **falecer**, **ir embora**, **morrer** e **vegetar**. O verbo mais utilizado pelo informante foi o verbo **morrer** e, observando especificamente esse verbo, Carvalho (2006) notou que havia oito casos de sujeito nulo para dez deles com a posição de sujeito preenchida, evidenciando a ordem SV em todos eles – como no exemplo (13), de seu trabalho – e confirmando o que foi encontrado por Santos e Soares da Silva (2012).

(13) Agora faleceu... meu pai morreu. (CZ08 – 20)

Sobre a subclasse (b), foram encontrados os seguintes verbos inacusativos: **cair**, **chegar**, **entrar**, **romper** (= **sair**), **sair**, **ir**, **vir**, **voltar**, **descer**, **tropeçar**. Os verbos de maior incidência foram os verbos **ir**, **vir** e **chegar**. Quanto à ordem SV/VS, observando apenas esses verbos de maior incidência de uso, o verbo **ir** apresentou em todos os casos a ordem SV, o verbo **vir** apresentou preferência pela ordem SV (apenas 7 casos de VS, das 41 ocorrências). Sobre **chegar**, Carvalho (2006) também constatou que a ordem SV é majoritária, visto que, das 16 ocorrências, apenas 3 apresentaram a ordem VS.

Sobre esses verbos, ainda foi observada variação quanto a sujeito preenchido *versus* sujeito nulo: com o verbo **chegar** foram encontrados 16 casos de sujeito preenchido para 8 de construções com sujeito nulo; com o verbo **vir**, 41 ocorrências com a posição de sujeito preenchida para 11 casos de sujeito nulo; com o verbo **ir**, 41 construções com a posição de

sujeito preenchida, para 14 com sujeito nulo. Esses números também estão de acordo com a crescente preferência pelo preenchimento da posição de sujeito no PB. Por fim, sobre os verbos de existência e aparição, foram encontrados os verbos **ter** e **ser** existências, **fazer** impessoal indicando tempo decorrido, **ir**, **ser**, **acontecer**, **passar**, **levar**, **morar**, **viver**. Com esses verbos, não incluindo os existências locativos, cuja preferência é pela ordem SV, a ordem VS foi encontrada na quase totalidade dos casos.

Duarte e Fernandes (2016), em seu trabalho intitulado *Construções de tópico-sujeito em contextos de variação e mudança*, utilizam 260 dados retirados de *sites* de reclamação brasileiros e portugueses (nesse tipo de *site*, os verbos inacusativos são muito frequentes), com o objetivo de analisar a ordem em estruturas com verbos inacusativos, quando o argumento interno contém um adjunto possessivo, para observar a frequência do alçamento do adjunto para a posição estrutural do sujeito. Os resultados para o PB mostram que o alçamento, como o do exemplo (10c), é a estrutura preferida entre as três variantes (V-DP, DP-V e DP_i-V-[DP t_i]), seguida da ordem DP-V, o que também confirma que se trata de uma língua que está mudando em direção ao preenchimento da posição do sujeito. Além disso, os resultados encontrados confirmam que o PB é uma língua orientada para o discurso, ou seja, não apenas orientada para a sintaxe.

A seguir apresento a metodologia e informações sobre a amostra utilizada para o meu estudo sincrônico.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA E AMOSTRA

4.1 A amostra

A amostra utilizada neste trabalho é composta por 52 entrevistas da fala carioca disponibilizadas pelo *Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português* (daqui por diante, Projeto Concordância), sendo 18 gravações na Zona Sul da capital, em Copacabana e adjacências, e 18 gravações na cidade de Nova Iguaçu, região metropolitana. Os falantes de cada região estão estratificados respeitando três variáveis extralinguísticas: faixa etária, nível de instrução e gênero do informante, conforme apresentado no quadro abaixo.

FAIXA ETÁRIA	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	GÊNERO	REGIÃO
A: 18 a 35 anos	1: Fundamental II (6 ^o ao 9 ^o ano)	Masculino	Copacabana
B: 35 a 55 anos	2: Médio (10 ^o ao 12 ^o ano)	Feminino	Nova Iguaçu
C: 55 a 75 anos	3: Superior		

Quadro 1. Critérios empregados para a constituição da amostra

Cada célula da estratificação contém um falante de Copacabana e um de Nova Iguaçu. Além desses informantes, que se enquadram mais apropriadamente no perfil desejado pelo Projeto Concordância, outras entrevistas foram realizadas e constam como amostras complementares. Sendo assim, as entrevistas se dividiram conforme o Quadro 2, sendo N para as entrevistas de Nova Iguaçu, e C para as entrevistas de Copacabana⁴.

⁴ Neste quadro e nos exemplos retirados do corpus, cada entrevista é identificada pela localidade (**C** ou **N**), pela faixa etária (faixas **a**, **b** ou **c**), pelo nível de escolaridade (**1**, **2** ou **3**) e pelo gênero (**h** para homem, **m** para mulher). O rótulo **Comp** é acrescentado para amostra complementar: falante de estratificação idêntica a outro falante já pertencente ao corpus. Nos casos em que há uma segunda amostra complementar, o rótulo é **CompB**.

Escolaridade	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
Idade	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Faixa etária A (18 a 35 anos)	Na1h Na1hComp Na1hCompB Ca1h	Na1m Na1mComp Ca1m	Na2h Ca2h	Na2m Na2mComp Ca2m	Na3h Ca3h	Na3m Na3mComp Ca3m Ca3mComp Ca3mCompB
Faixa etária B (35 a 55 anos)	Nb1h Cb1h	Nb1m Cb1m Cb1mComp	Nb2h Nb2hComp Cb2h Cb2hComp	Nb2m Cb2m	Nb3h Cb3h	Nb3m Nb3mComp Cb3m
Faixa etária C (55 a 75 anos)	Nc1h Nc1hComp Nc1hCompB Cc1h Cc1hComp	Nc1m Nc1mComp Cc1m	Nc2h Cc2h	Nc2m Nc2mComp Cc2m	Nc3h Cc3h	Nc3m Cc3m

Quadro 2. Divisão das entrevistas segundo fatores extralinguísticos

4.2 Coleta de dados

Foram coletados todos os dados de verbos inacusativos, que totalizaram 1 231 dados, presente nas 52 entrevistas analisadas. Como os verbos inacusativos são mais raros, incluí as amostras complementares e também os dados dos entrevistadores.

Foram desconsiderados os dados que tinham como argumento do verbo inacusativo um pronome relativo (14), por ser sempre pleno e anteposto ao verbo e por não ocupar posição estrutural de sujeito. Também não foram computadas as orações em que o argumento em análise é clivado, que apresentam o sujeito sempre pleno e anteposto (15) – e numa posição diferente de specIP. Além desses casos, também não foram contabilizados os argumentos em forma de pronome interrogativo (16), que só ocorreram antepostos ao verbo, e em forma de oração, que sempre apareceram pospostos ao verbo (17).

- (14) eu conheço três que já **MORRERAM** com esse negócio de reduzir o estômago (Nc3h)
- (15) *era o (hospital) Silveira Leite que ACABOU* há muito tempo (Nc3h)
- (16) aí o quê que **ACONTECE**? O povo daqui de baixo começou a ficar contra a favelas essas coisas... (Cb1h)
- (17) às vezes também até **ACONTECE** de não vai ser bem atendido (Nc2h)

4.3 Metodologia

Os dados foram codificados em quatro grupos de fatores linguísticos, além da variável dependente, e em quatro grupos de fatores sociais (para os quais foram desconsiderados os dados dos entrevistadores): gênero, idade, escolaridade e localidade, segundo a estratificação mostrada no Quadro 1. A variável dependente é o preenchimento da posição de sujeito do verbo inacusativo, isto é, sujeito anteposto pleno, em oposição ao não preenchimento da posição de especificador de IP, que engloba o sujeito nulo e o argumento posposto, não movido para a posição estrutural do sujeito. As outras variáveis linguísticas são apresentadas a seguir.

- (a) Estrutura do argumento: grupo de fatores que classifica a forma do verbo inacusativo, que pode ser um pronome ou um DP.
- (b) Definitude: classifica se os argumentos como definidos e indefinidos.
- (c) Animacidade: classifica o argumento em humano, animado não humano ou inanimado.
- (d) Extensão do argumento: para verificar a afirmação de Spanó (2002) de que um argumento com mais de três palavras seria um DP pesado e tenderia a ficar posposto ao verbo.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados com verbos inacusativos foram submetidos a uma rodada no programa GoldVarb, para verificar os grupos favorecedores a ordem DP-V.

O primeiro grupo selecionado pelo programa como mais relevante foi a estrutura do argumento. O fator que mais favorece a anteposição do sujeito, com o peso relativo de 0,93, é o pronome pessoal, exemplificado em (18a). Já os fatores que menos favorecem a anteposição são o NP nu (sintagma nominal sem determinante) e o quantificador, como mostrado nos exemplos (18b) e (18c), respectivamente.

ESTRUTURA DO ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PR
PRONOME PESSOAL	265/267	99%	0,93
DEMONSTRATIVO NEUTRO	50/63	79%	0,47
PRONOME INDEFINIDO	28/53	53%	0,34
DP (DETERMINANTE + NP)	256/401	64%	0,25
DP (DETERMINANTE + N NULO)	3/5	60%	0,16
NP (SEM DETERMINANTE)	44/93	47%	0,13
QUANTIFICADOR	4/11	36%	0,11
TOTAL	649/893⁵	73%	

Tabela 1. Ordem DP-V (vs V-DP) segundo a estrutura do argumento

- (18) a. eu **NASCI** no Rio (Ca3m)
 b. **FALTA** salários... então poderia ter uma coisa bem melhor (Cb2h)
 c. aqui em Nova Iguaçu **EXISTEM** duas faculdades (Nb3h)

Observando esses resultados, é possível compará-los com o que Santos (2016) encontrou em seu estudo sobre o PE, e que foi abordado em 3.1. É possível observar que o grupo selecionado como relevante foi o mesmo, o que pode indicar que a atuação da estrutura do argumento seja universal – estando o sistema em mudança ou não. O argumento em forma de pronome pessoal no PE também é o contexto mais favorecedor de anteposição, com a diferença de que, no PE, os argumentos em forma de pronome demonstrativos também estão dentro desse contexto. Nestes resultados do PB, que apresento, por mais que os argumentos em forma de demonstrativo tenham o segundo maior peso relativo, isso não é suficiente para

⁵ Foram desconsiderados os dados com argumento nulo. Os resultados com total de 893 dados, neste trabalho, não contabilizam os sujeitos nulos. As tabelas que apresentam total de 1 231 dados consideram todas as ocorrências.

dizer que também são favorecedores de anteposição, já que estão bem distantes do peso mais alto.

O segundo grupo de fatores selecionado pelo programa como mais influente foi a definitude do argumento. O argumento definido tende a favorecer a anteposição do sujeito, como pode ser observado no exemplo (19a), enquanto o argumento indefinido favorece a posposição, como exemplificado em (19b).

ESTRUTURA DO ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PR
DEFINIDO	525/676	78%	0,58
INDEFINIDO	124/217	57%	0,27
TOTAL	649/893	73%	

Tabela 2. Ordem DP-V (vs V-DP) segundo a definitude do argumento

(19) a. o banco ACABOU aqui no Brasil (Cc2m) b. sempre **FALTA** alguma coisa (Nb2h)

Abaixo apresento os resultados da análise de Santos (2008), segundo a definitude do argumento no último período das peças analisadas por ela. Comparando os resultados, é possível observar que os resultados encontrados em peças de teatro e na fala são semelhantes, visto que ambos apontam que argumentos definidos tendem a favorecer a anteposição do sujeito. Isso ajuda a sustentar que falas de peças de teatro são o tipo de cópula que mais se aproxima da fala real, e o que deve ser escolhido para estudos sobre a fala de épocas anteriores à invenção do gravador de voz.

ESTRUTURA DO ARGUMENTO	%	PESO RELATIVO
DEFINIDO	71%	0,81
INDEFINIDO	22%	0,19

Tabela 3. DP-V (vs V-DP) segundo a definitude no último período (SANTOS, 2008)

Em seguida, o grupo selecionado foi a animacidade do argumento. Os argumentos com traço [+ animado] tendem a favorecer a anteposição do sujeito, como mostrado em (20a). Já os argumentos com traços [- animado] favorecem a ocorrência da posição de specIP vazia: sujeito pleno posposto, exemplificado em (20b), e sujeito nulo (20c).

ANIMACIDADE DO ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PR
ANIMADO	346/514	67%	0,70
INANIMADO	303/717	42%	0,35
TOTAL	649/1 231	53%	

Tabela 4. Ordem DP-V (vs V- DP) segundo a animacidade do argumento

- (20) a. eles **NASCERAM**... talvez em família bem situada financeiramente (Nc3h)
 b. **CAIU** a violência em Copacabana (Ca3mComp)
 c. D: fala agora do transporte como que você acha que é o transporte aqui?
 L: hoje **MELHOROU** bastante com essa via ai né, esse BRS

Assim como feito anteriormente, apresento abaixo o resultado de Santos (2008) para a animacidade do argumento, referente ao período 1992 do estudo diacrônico. Mais uma vez, é possível observar que ambos os resultados apontam para a mesma direção: argumentos com traço [+animado] tendem a favorecer a anteposição do sujeito. Os pesos relativos de cada fator, inclusive, são muito próximos, se comparamos os resultados das tabelas 4 e 5.

ANIMACIDADE DO ARGUMENTO	%	PESO RELATIVO
ANIMADO	54%	0,79
INANIMADO	35%	0,36

Tabela 5. Ordem DP-V (vs V-DP) segundo a animacidade no último período (SANTOS, 2008)

O quarto grupo selecionado foi a extensão do argumento. Quando falamos de um argumento leve, nos referimos a argumentos formados por apenas uma palavra, como exemplificado em (21a), ou formando por duas ou três palavras, como (21b). Esses argumentos tendem a aparecer antes do predicador, como é possível observar na tabela abaixo. O argumento mais pesado, ou seja, formado por mais de três palavras, como exemplificado em (21c), tende a ocupar a posição posposta ao predicador, como já havia afirmado Spanó (2002).

EXTENSÃO DO ARGUMENTO	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PR
UMA PALAVRA EXPRESSA	364/432	84%	0,51
DUAS OU TRÊS PALAVRAS EXPRESSAS	266/425	63%	0,51
MAIS DE TRÊS PALAVRAS EXPRESSAS	19/36	53%	0,35
TOTAL	649/893	73%	

Tabela 6. Ordem DP-V (VS V- DP) segundo a extensão do argumento

- (21) a. eles **SUMIRAM** (Ca2m)
 b. minha casa não **SAIU** até hoje (Ca1m)
 c. aí **ABRIU** o curso de moda na PUC (Ca3mCompB)

Abaixo apresento os resultados encontrados na última sincronia da análise diacrônica feita por Santos (2008). Nota-se que mais uma vez os resultados são bem semelhantes, mostrando que DPs leves tendem a ser mais favoráveis a anteposição. Porém, olhando os resultados de Santos (2008) e os encontrados no presente estudo, é possível observar que a distância entre os pesos não é muito grande, o que mostra que a extensão do argumento é um pouco menos relevante na escolha da ordem.

EXTENSÃO DO ARGUMENTO	%	PESO RELATIVO
DP LEVE	52%	0,51
DP PESADO	33%	0,43

Tabela 7. Ordem DP-V (vs V-DP) segundo a extensão do DP no último período (SANTOS, 2008)

O último grupo selecionado foi faixa etária. Como é possível observar na tabela abaixo, a faixa etária A, que corresponde a pessoas entre 18 e 35 anos, tende a antepor o sujeito quando utilizam verbos inacusativos. Já a faixa etária B, que corresponde a pessoas com idade entre 35 e 55 anos, tende a pospor ou apagar o sujeito.

FAIXA ETÁRIA	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PR
FAIXA ETÁRIA A	190/311	61%	0,57
FAIXA ETÁRIA B	180/402	45%	0,43
FAIXA ETÁRIA C	195/371	53%	0,50
TOTAL	565/1 084⁶	52%	

Tabela 8. Ordem DP-V (vs V-DP) segundo a faixa etária do entrevistado

Os resultados para a faixa etária na Tabela 8 são, estatisticamente, representativos de variação estável, uma vez que a faixa etária central favorece uma das variantes. De acordo com os números encontrados, não haveria mudança. Porém, ao analisar separadamente os verbos **morrer**, **nascer** e **envelhecer**, revela-se situação semelhante à encontrada por Santos e Soares da Silva (2012).

Dos 1 231 dados, 134 foram separados por conterem os verbos inacusativos **morrer**, **nascer** ou **envelhecer**. Analisando apenas os dados com esses verbos, podemos chegar as

⁶ Os dados dos entrevistadores foram desconsiderados.

seguintes conclusões: (a) 91% dos casos são de anteposição da posição do sujeito; (b) 74% dos casos de anteposição são de argumentos com o traço [+animado]; e (c) 77% dos casos de anteposição são de argumentos definidos – em (22), apresento exemplos do contexto que mais favorece a anteposição com esses verbos: argumento animado e definido. Esses resultados reforçam o que foi apresentado anteriormente: quando observamos separadamente o grupo dos verbos **morrer**, **nascer** e **envelhecer**, as taxas de DP-V se mostram bem mais altas.

- (22) a. você **MORRE** por ele (Cc1m)
 b. eu **NASCI** em favela né (Cb1h) c. minha filha **NASCEU** super-bem (Ca1m)

Após comparar os resultados, é possível ver que, mesmo o PE sendo uma língua com preferência por sujeitos apagados, nos casos de ordem DP-V encontrados no estudo de Silva dos Santos (2016) aqui já mencionado, os contextos favorecedores são os mesmos que os do PB: argumentos em forma de pronome, definido, com traço semântico [+animado] e leve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base pesquisas anteriores sobre a remarcação do PSN no PB, onde há uma mudança em direção ao preenchimento da posição de sujeito, este trabalho teve como objetivo observar as estratégias para o preenchimento dessa posição com verbos inacusativos, já que são verbos que não projetam argumento externo. O referencial teórico utilizado nessa pesquisa foi a associação entre as correntes teóricas variacionista (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968) e gerativista (CHOMSKY, 1981), principalmente quanto ao quadro de Princípios e Parâmetros. Os dados utilizados são das amostras da fala carioca disponibilizadas pelo *Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português*.

Os contextos que favorecem o sujeito pleno anteposto com verbos inacusativos são: (a) argumentos em forma de pronome pessoal, (b) argumento definido, (c) argumento com o traço semântico [+animado], (d) formado por um argumento leve e (e) entrevistado da faixa etária A (entre 18 e 35 anos). Os resultados dessa análise sincrônica foram comparados com os da última sincronia da análise diacrônica feita por Santos (2008) e foi possível observar que os resultados são semelhantes, sustentando o uso de peças teatrais para análises diacrônicas como material mais próximo da fala. Santos e Soares da Silva (2012) observaram que, por mais que o processo de mudança à anteposição do sujeito com verbos inacusativos seja um processo lento, quando se trata do grupo dos verbos **morrer/nascer/envelhecer**, a mudança já começa a querer ser implementada, fato esse confirmado nesta análise, que mostra que 91% dos dados com esses verbos apresentaram anteposição do argumento.

Como a pesquisa ainda conta com poucos dados, os resultados encontrados podem não ser consistentes. Para que sejam mais confiáveis os resultados estatísticos, é necessária uma ampliação do *cópus*, incluindo mais amostras de fala. O próximo passo será codificar os dados em mais grupos de fatores, a ser levantados a fim de complementar a análise, e, utilizando o próprio Projeto Concordância, fazer um estudo sincrônico do PE em comparação com o PB, a fim de, comparativamente, ampliar a descrição do PB quanto ao fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES NETO, José. A “incomensurabilidade” e a “compatibilização” de teorias. **Letras**, 18. Curitiba: UFPR, 1989. P. 43-66.

CARVALHO, Guilhermina M. Inacusatividade e ergatividade na fala rural do PB. **Inventário**, 5, mar. 2006. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/05/05gcarvalho.htm>.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.

_____. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

COELHO, Izete L. **A ordem V DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica**. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2000.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito nulo no português do Brasil. *In*: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: UNICAMP, 1993. P. 107-28.

DUARTE, Maria Eugênia L.; FERNADES, Ulli Santos Bispo. Construções de tópico-sujeito em contexto de variação e mudança. **Sociodialeto** 6, 18, mai. 2016. NUPESDD/LALIMU.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

KATO, Mary A.; DUARTE, Maria. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no Português Brasileiro. **Veredas: Sintaxe das Línguas Brasileiras** 18, 1. PPG Linguística/UFJF, 2014.

LABOV, W. Building on Empirical Foundations. *In*: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (orgs.). **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 1982. P. 17-92.

MIOTO, C.; SILVA, M.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2007.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Jânia. **Marcação de Caso e mudança sintática no português do Brasil**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1992.

SANTOS, Danielle de Rezende. **A ordem VS/SV com verbos inacusativos: um estudo diacrônico**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SANTOS, D.; SOARES DA SILVA, H. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In. DUARTE, Maria (org.). **O sujeito em peças de teatro**. São Paulo: Parábola, 2012. P. 121-42.

SANTOS, Shélida da Silva dos. **A ordem V-DP/ DP-V com verbos inacusativos no português europeu**. Monografia de Conclusão de Graduação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

SOARES DA SILVA, Humberto. **Evidências da mudança paramétrica em dados da língua-E: o sujeito pronominal no português e no espanhol**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

_____. **A posição de sujeito em estruturas sem argumento externo**. PIBIC/UFRJ, 2016.

SPANÓ, Maria. **A ordem V SN em construções monoargumentais, na fala culta do português brasileiro e europeu**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

TARALLO, Fernando. Por uma Sociolingüística Românica “Paramétrica”: fonologia e sintaxe. **Ensaio de Lingüística**, 13. 1987. P. 51-84.

TARALLO, Fernando; KATO, Mary Aizawa. Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-lingüística. **Diadorim: Revista de Estudos Lingüísticos e Literários**, 2. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas/UFRJ, 2007 [1989]. P. 13-42.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística** (tradução de M. Bagno). São Paulo: Parábola, 2006 [1968].